

## RELATÓRIO RESUMO DO 1º. TRIMESTRE DE 2018

### INTRODUÇÃO

Em 1971, quando a primeira cimeira dos Chefes de Estados da Comunidade foi realizada em Singapura, a luta global contra a malária atingiu um momento decisivo. Embora um grande número de países estivesse em vias de eliminar a doença, as restrições financeiras e a resistência dos mosquitos ao DDT começaram a surgir e a limitar a cobertura e a eficácia do controlo de vetores. Isso, no entanto, não foi suficiente para diminuir o compromisso, uma vez que 1971 foi o ano em que os cientistas chineses isolaram o ingrediente activo no tradicional medicamento chinês gingham, extraíndo a artemisinina. Na verdade, o progresso feito foi tão grande que, em 1974, a OMS declarou 37 países, principalmente na Europa e nas Américas livres de malária. Logo depois, a guerra global contra a malária desacelerou consideravelmente, apenas para reacender, primeiro com o lançamento do projecto Fazer Recuar a Malária em 1998 e, em seguida, ainda mais com o lançamento dos ODMs em 2000.

Desde 2000, a nova luta global contra a malária tem testemunhado a eliminação da doença em 17 países e uma redução de 60% da mortalidade, o que se traduz em mais 6,8 milhões de vidas salvas. No entanto, mesmo com esse progresso, 90% dos 2,4 bilhões de pessoas da Comunidade vivem em países endémicos de malária. Ainda mais relevante para a África é que 90% do peso global de malária está no continente africano.

### UM NOVO COMPROMISSO

Em Janeiro, os Chefes de Estado e do Governo da ALMA reuniram-se durante a Cimeira da UA em Adis para se comprometerem novamente com a luta contra a malária. Mais uma vez, surgiram sinais de alerta relativos a restrições financeiras e de resistência a inseticidas na nova luta de eliminação da malária no planeta. Ao reafirmar a sua decisão como Chefes de Estados e Governos Africanos para eliminar a malária em África de acordo com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e o Quadro Catalítico da UA para Eliminar a SIDA, Tuberculose e Eliminar a Malária em África até 2030, o Fórum reconheceu os países que continuam no rumo certo. O Prémio de Excelência da ALMA focou no impacto da redução da incidência da malária e também no progresso para atingir o marco de 2020 da Estratégia Técnica Global da Malária da OMS. Madagascar, a Gâmbia, Senegal e Zimbábue foram premiados por reduzir em mais de 20% os casos de malária de 2015 para 2016. Argélia e Comores foram premiadas por estarem no rumo certo para alcançar mais de 40% de redução dos casos até 2020. A OMS, desde então, observaram que a Etiópia e a Botsuana estão a atender a esses critérios também.

Aos 18 de Abril aquando do CHOGM (Cimeira dos Chefes de Governo da Comunidade), 15 Chefes de Estado da Comunidade, dos quais 10 eram da África reuniram-se com Bill Gates, o Governo do Reino Unido e parceiros globais da malária para renovar o compromisso pela luta contra a malária. Os compromissos concentraram-se especialmente nas principais lacunas que os países e os parceiros precisavam abordar para atender às metas da estratégia técnica global da OMS e relatar uma redução de 50% na malária até o ano de 2023.

### A lacuna do financiamento

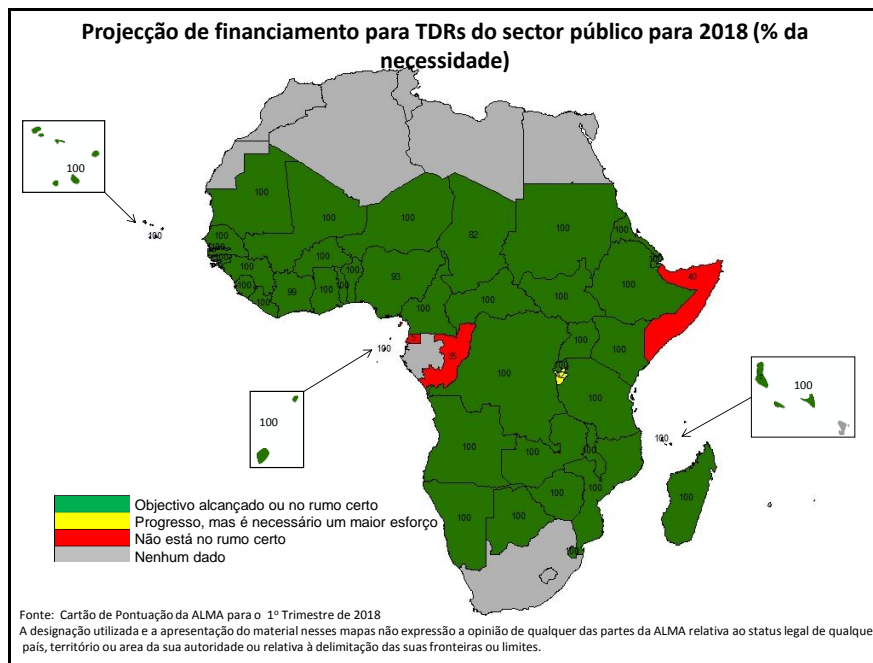
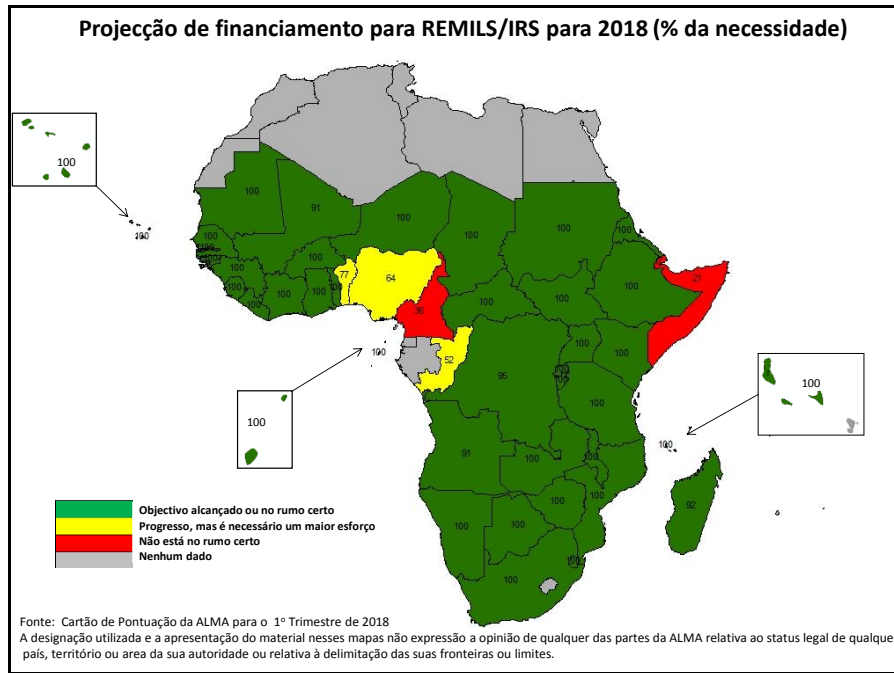
Ao concentrar-se nas actuais estratégias e intervenções, deve-se satisfazer o défice do financiamento para os bens e intervenções necessários para a malária, tais como o controlo de vector, diagnóstico e tratamento precoce, bem como a vigilância e recolha de dados. Alguns Chefes de Estado e Governo, bem como Bill Gates, enfatizaram a importância das comunidades e a necessidade de expandir e melhorar o engajamento e o senso de propriedade de comunidade.

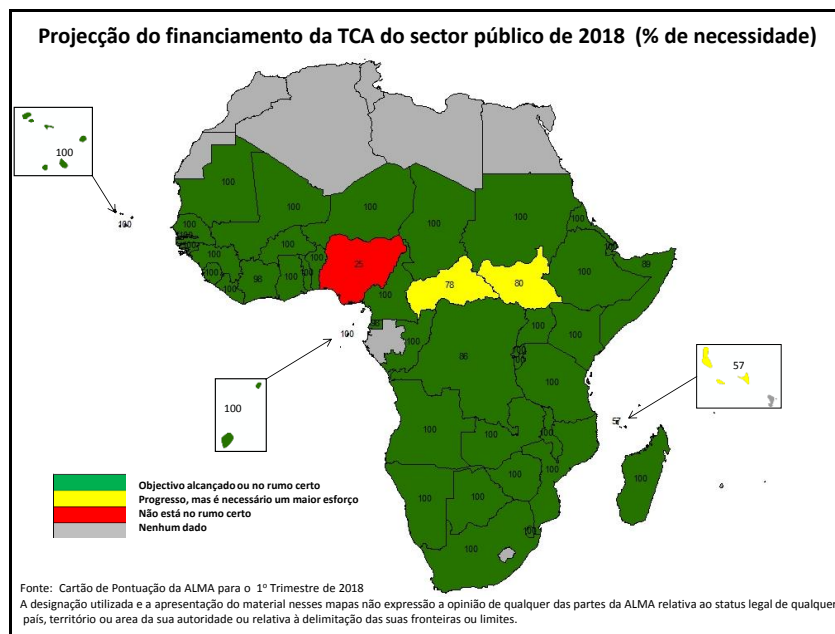
MEMBROS

- Angola
- Bénin
- Botsuana
- Burkina Faso
- Burundi
- Camarões
- Cabo Verde
- Chade
- Comores
- República do Congo
- Costa do Marfim
- República Democrática do Congo
- Djibuti
- Egipto
- Guiné Equatorial
- Eritreia
- Etiópia
- Gabão
- Gana
- Guiné
- Quênia
- Lesoto
- Libéria
- Madagáscar
- Malávi
- Mali
- Mauritânia
- Maurícia
- Moçambique
- Namíbia
- Níger
- Nigéria
- Ruanda
- República Árabe Saharai Democrática
- São Tomé e Príncipe
- Seicheles
- Serra Leoa
- Somália
- África do Sul
- Sul do Sudão
- Sudão
- Suazilândia
- A Gâmbia
- Togo
- Uganda
- República Unida da Tanzânia
- Tanzânia
- Zâmbia
- Zimbábue

Os países e parceiros anunciaram compromissos de até US\$ 4 bilhões até 2020; e ainda para os países africanos que, em média, cobrem 30% do financiamento da malária, ainda há uma lacuna do financiamento entre agora e 2020 de até US\$ 4,5 bilhões para implementar totalmente os planos estratégicos nacionais e US\$1,2 bilhões para adquirir e distribuir produtos essenciais.

Nove países da ALMA em maior risco de um rápido declínio não possuem recursos suficientes para financiar uma ou mais das intervenções necessárias, o controlo de vector, TCAs, TDRs, ou vigilância adequada em 2018.

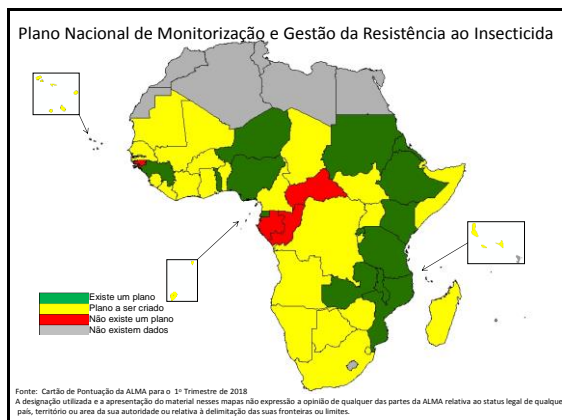
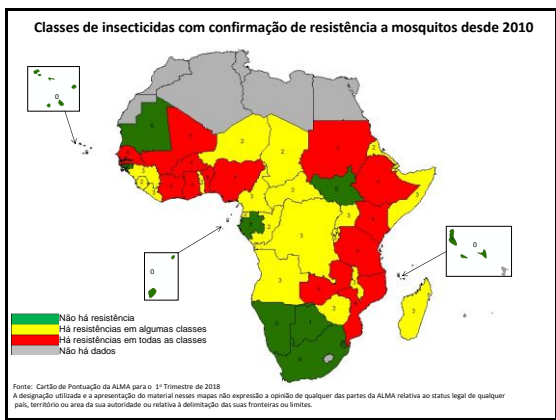




A urgência em aumentar o financiamento interno tanto do erário público como do setor privado não pode ser subestimada. A ALMA está a trabalhar com parceiros da RBM para criar mecanismos de mobilização de recursos internos que os países podem usar para ajudar a eliminar essa lacuna.

### Resistência a inseticidas

A resistência ao inseticida é um grande desafio, exacerbado pelo custo das novas gerações de inseticidas. Apenas 12 países membro da ALMA não relataram a resistência, ou relataram resistência a apenas uma classe de inseticidas. Apenas 13 países da ALMA têm um Plano Nacional de Monitorização e Gestão da Resistência ao Inseticida em uso.

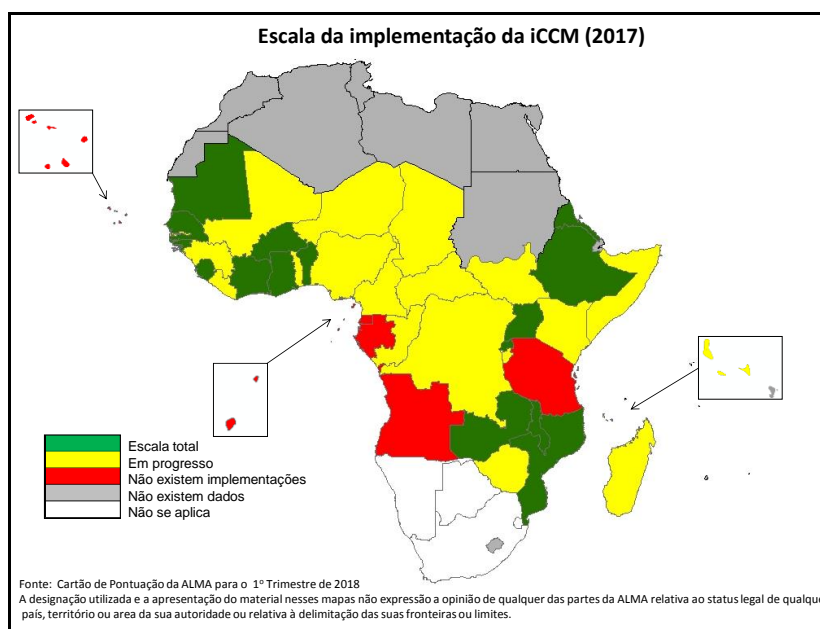


Os países devem acelerar a conclusão e utilização destes planos, desde que uma gestão eficaz de resistência é uma prioridade importante que irá assegurar a intervenção e custo-eficácia. A introdução agilizada de mosquiteiros e inseticidas de última geração a preços acessíveis continua a ser uma prioridade urgente para garantir que o impacto do controlo de vectores seja sustentado. Os parceiros da RBM estão a trabalhar na moldagem do mercado para tornar esses produtos financeiramente mais acessíveis, mas poderá haver necessidade de recursos adicionais para apoiar a implementação acelerada dessas novas ferramentas mais eficazes.

## Engajamento da comunidade

Está claro que o controlo e a eliminação de qualquer doença requerem engajamento a além da cobertura universal com intervenções essenciais, para garantir a sua eficácia e impacto, através do senso de propriedade e engajamento total da comunidade.

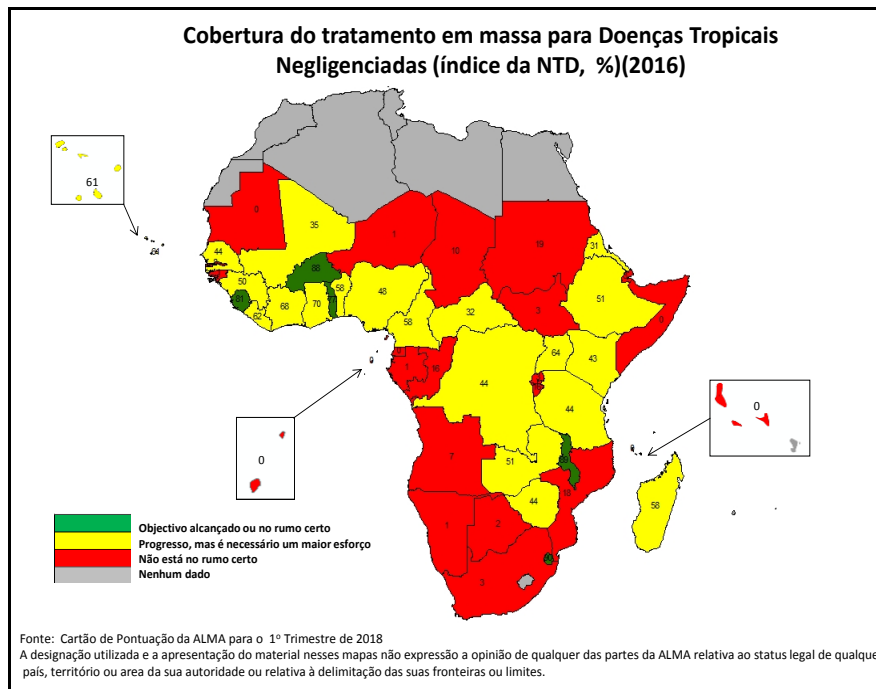
As pessoas são a ferramenta mais poderosa na luta contra a malária. Uma ferramenta que requer a participação total das comunidades é o ICCM (Gestão Integrada de Casos Comunitários). No final de 2017, apenas 13 países da ALMA tinham ampliado totalmente a ICCM.



Os países devem abraçar e implementar totalmente esta ferramenta eficaz de engajamento da comunidade para assegurar o controlo e a eliminação sustentáveis da malária.

## O desafio das NTDs

O engajamento da comunidade é um pilar fundamental para o fortalecimento dos sistemas de saúde para doenças transmissíveis e não transmissíveis. Os países que conseguiram controlar e eliminar as DTNs (Doenças Tropicais Negligenciadas) conseguiram fazê-lo com o senso de propriedade da comunidade e a forte participação das famílias e líderes comunitários. Vinte e um países da ALMA têm baixa cobertura para o tratamento das DTNs, apesar do baixo custo da intervenção.



Os países devem expandir a cobertura, uma vez que a cobertura em massa do tratamento para as DTNs são os primeiros frutos para a saúde pública, que irá levar à eliminação que liberará recursos valiosos para outros desafios de saúde.

## CONCLUSÃO

Neste mês de Abril, realizou-se a 7ª reunião Pan África da Iniciativa Multilateral da Malária em Dakar, no Senegal.

O director do Programa Global da Malária da OMS observou que "... estamos a ser confrontados com um ponto crítico no controlo da malária – o progresso estagnou e há os primeiros sinais de reversão..."

Em resposta, durante cinco dias intensos, cientistas, pesquisadores e praticantes de diversas disciplinas compartilharam os seus conhecimentos e resultados mais recentes e algumas ferramentas na pesquisa, controlo e eliminação da malária.

Fred Binka capturou o espírito dos soldados globais de múltiplos participantes na luta contra a malária, quando ressaltou a importância da força e flexibilidade dos veículos e das intervenções que os países e as comunidades utilizam e como essa versatilidade é fundamental para zerar a malária.

**Zero malária começa com cada um de nós.**